

Escola de espectadores: do projeto à prática em *Shakespeare? Presente!*

Mario Celso Pereira Junior¹

Fernanda Vieira Fernandes²

Introdução

Este trabalho tem como objetivo relatar brevemente a mediação teatral realizada após as apresentações do exercício cênico intitulado *Shakespeare? Presente!* desenvolvido pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) na área Teatro – Licenciatura da UFPel (Universidade Federal de Pelotas), tendo em vista as propriedades pedagógicas e a importância desta ação na formação do futuro professor de teatro. O grupo é constituído por doze discentes bolsistas, três supervisoras (professoras da rede básica do Estado) e coordenado pela Prof.^a Dra. Fernanda Vieira Fernandes.

Inicialmente, será discorrido sobre o exercício cênico e sua elaboração, bem como a execução durante o ciclo de apresentação para estudantes de ensino médio e anos finais do ensino fundamental, no período vespertino, em quatro escolas estaduais de Pelotas/RS que possuem vínculo com o PIBID. Em seguida, o artigo debruçar-se-á em dissertar acerca da metodologia utilizada durante as rodas de conversa. Esse bate-papo com o público tinha como propósito proporcionar uma proximidade maior aos aspectos simbólicos do teatro, contribuindo, assim, com a constituição da sua “identidade de espectador” (FERREIRA, 2012, p. 11), tendo como principais referências Ingrid Koudela (2010), Flávio Desgranges (2003), Maria Lúcia Pupo (2010) e Taís Ferreira (2012).

Por fim, lançar-se-á uma reflexão inicial a respeito do uso das mediações teatrais como prática pedagógica, bem como a relevância desta ação em um programa de iniciação à docência, que propicia aos futuros

¹ Licenciando em Teatro na UFPel; Bolsista PIBID no subprojeto Teatro da UFPel; Colaborador do Grupo de Pesquisa CNPq “Teatro: histórias e dramaturgias”; e-mail: mariojunior.arte@gmail.com.

² Orientadora.

professores de teatro um escopo mais diversificado de possibilidades para serem trabalhadas na escola.

O exercício de cenas teatrais *Shakespeare? Presente!*

Ao longo das atividades produzidas em 2016, a coordenadora pôde perceber que entre os discentes do subprojeto PIBID Teatro – Licenciatura UFPel havia uma aspiração em trabalhar com práticas docentes que envolvessem atuação. Considerando as atividades de alusão aos 400 anos de morte do escritor inglês William Shakespeare, Fernandes propôs que se criassem cenas a partir das obras do dramaturgo elisabetano, relacionando-as também com temas pertinentes à atualidade, tais como racismo, homofobia, machismo, preconceito cultural, relações de poder, situação política e social no Brasil.

Esta atividade contemplaria duas ações previstas no subprojeto do grupo vigente desde 2014. A primeira é a “Mostra de Cenas”, que tem como objetivo proporcionar aos licenciandos a experiência em produção cultural para a escola, a oportunidade de apresentação pública de trabalho artístico e as práticas de ensino voltadas à pedagogia do espectador. A segunda, foco deste artigo, é a “Escola de Espectadores”, que visa promover a reflexão crítica e a educação do olhar de alunos e professores, através de debates.

O primeiro momento foi destinado à escolha das cenas, na qual cada bolsista ficou responsável por ler uma obra de Shakespeare, enfatizar um trecho e traçar paralelos com a atualidade. Das doze cenas elencadas, seis foram selecionadas, por se destacarem em suas temáticas, mas apenas três fizeram parte da apresentação: *O mercador de Veneza* (Ato III – Cena 1), *Tróilo e Crésida* (Ato III – Cena 1) e *Coriolano* (Ato I – Cena 1). A elaboração das cenas teve caráter coletivo, não existindo assim a figura do diretor, ou seja, todos ocupavam o mesmo espaço de importância durante a criação, podendo expressar suas impressões e ideias. Foram utilizados alguns jogos e exercícios propostos pelos teóricos Augusto Boal (2008) e Viola Spolin (2010), aplicando na prática algumas das metodologias aprendidas pelos discentes durante a formação universitária.

PEREIRA JUNIOR, M. C. • Escola de espectadores: do projeto à prática em *Shakespeare? Presente*

Fotos 1 e 2: Ensaios de *Shakespeare? Presente!*



Fotos: Fernanda Vieira Fernandes

Embora o planejamento tenha sido elaborado em 2016, a prática da ação pedagógica foi realizada somente em 2017 devido à greve decretada

na universidade. Com a retomada do trabalho, os primeiros encontros foram destinados aos ensaios para, finalmente, ser apresentado nas escolas. O exercício cênico foi intitulado *Shakespeare? Presente!* remetendo às chamadas escolares, criando logo no nome uma proximidade com os alunos, além de ligar-se à contemporaneidade que Shakespeare ainda possui em suas obras.

A circulação nas escolas

A circulação ocorreu em escolas estaduais que possuem vínculo com o PIBID, atendendo aos alunos do ensino médio e dos anos finais do ensino fundamental. Este movimento possibilitou que os bolsistas pudessem estabelecer um contato mais próximo com diferentes realidades escolares do município de Pelotas/RS.

Com a duração de aproximadamente 30 minutos, o exercício cênico abordava temáticas que foram pensadas entre os séculos XVI e XVII, mas que tangenciam a atualidade. Esses assuntos foram debatidos durante as rodas de bate-papo com o objetivo de refletir acerca das questões problematizadas, auxiliando os jovens a construir o seu entendimento próprio e diálogo pessoal com a obra apresentada (DESGRANGES, 2003). Compreendendo a mediação teatral como tudo aquilo que preenche o espaço entre o palco e a plateia, ou seja, cria uma ponte entre o espectador e a apresentação, e que busca proporcionar ou melhorar a relação com a obra (DESGRANGES, 2003), a ação desenvolvida pelo PIBID Teatro proporcionou um local no qual os alunos puderam, por meio da conversa, expressar aquilo que observaram e absorveram. Utilizando as suas vozes como veículo de manifestação, os estudantes compartilharam suas primeiras impressões do exercício cênico apresentado.

PEREIRA JUNIOR, M. C. • Escola de espectadores: do projeto à prática em *Shakespeare? Presente*

Fotos 3 e 4: Apresentações de *Shakespeare? Presente!* nas escolas



Fotos: Fernanda Vieira Fernandes

“As rodas de conversa sobre as diferentes interpretações e leituras do espetáculo permitem compartilhar significados e ampliar a visão de mundo

do jovem” (KOUDELA, 2010, p. 21-22). Através de perguntas feitas pelos bolsistas do PIBID, como estímulos para as reflexões, os alunos iam compartilhando suas experiências. As questões utilizadas para suscitar o pensamento crítico seguiam uma sequência preestabelecida, planejada pelos bolsistas. Este encadeamento era primeiramente separado pela ordem de cenas apresentadas, e, em cada partição, por disposição de complexidade, ou seja, as perguntas iniciais eram sobre a cena *Coriolano*, partindo da experiência sensível: “O que mais chamou a atenção de vocês nesta cena?”, até chegar na leitura propriamente dita sobre o exercício cênico: “Havia um conflito entre os personagens?”.

Foto 5: Mediação teatral com estudantes



Foto: Fernanda Vieira Fernandes

Diferentes pontos de vistas foram elencados, mostrando a pluralidade de interpretações acerca do exercício cênico apresentado. As associações entre os temas abordados na peça e a atual conjuntura política e social do Brasil foram destaque nas mediações teatrais. O personagem Menênio da peça *Coriolano*, em todas as rodas de conversa pelo menos uma pessoa o relacionava ao atual presidente ou a algum outro cargo do governo brasileiro. Isto porque ele mantinha uma atitude diplomática, e suas falas eram

rebuscadas para ludibriar o povo, ou melhor, o coro de cidadãos. Outra característica da mesma cena, que era interpretada como atual, era a revolta por falta de comida. Esta ligação com a contemporaneidade se dava por causa das manifestações que ocorreram no ano de 2017 no país. Embora o diálogo com o presente fosse marcante nas mediações, houve ainda paralelos com o passado, podendo transportar no tempo e imaginar como era antigamente.

Em outra cena, os temas apresentados pelos bolsistas durante o exercício cênico foram intensamente relacionados com o cotidiano dos estudantes. Na peça *O mercador de Veneza* foram mencionados diversos preconceitos (contra gay, mulher, negro, gordo, macumbeiro etc.), e diversos espectadores se identificaram com alguns dos casos. Durante o bate-papo, permitiram-se expor outros tipos de preconceitos que ocorriam no ambiente escolar, como o termo *nerd* (considerado pejorativo). Além disso, esta cena estimulou algumas pessoas do público a dizerem que se sentiram encorajadas perante as ofensas.

O trecho escolhido da peça *Tróilo e Crésida* para compor o exercício cênico abordava o preconceito das pessoas de classe econômica mais elevada com os gêneros musicais que tiveram suas origens nas periferias das grandes cidades, como o *funk* e o *rap*. Os estudantes se identificaram com este tema e alguns até disseram: “Meus pais não gostam que eu escute *funk*”. Durante a mediação teatral na Escola Estadual de Ensino Médio Areal, uma professora se expôs, relatando que ela não gostava quando os alunos colocavam este tipo de música na rádio da escola durante o intervalo, mas que não iria interferir nas escolhas.

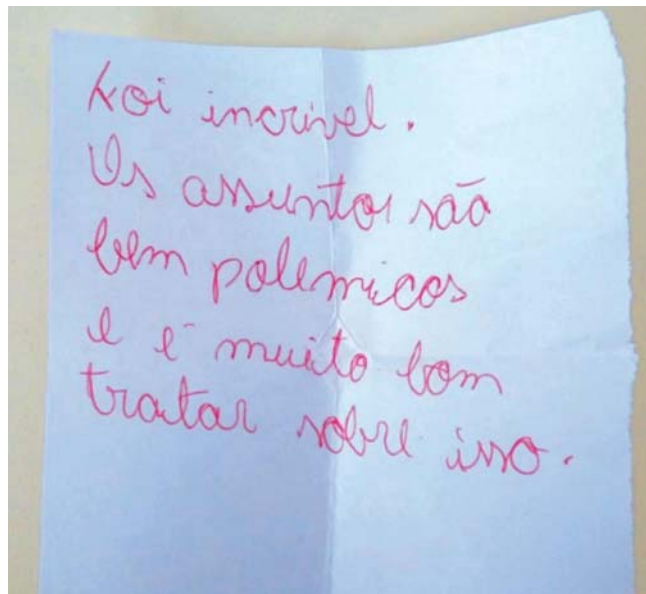
Essas discussões relacionando os assuntos trabalhados no palco com as diferentes visões e interpretações foram de extrema importância tanto para os secundaristas quanto também para os bolsistas do PIBID Teatro da UFPel, que experienciaram na prática o que havia sido estruturado e previsto pela equipe no início da elaboração das cenas, exercitando, assim, uma ação pedagógica possível de ser trabalhada na sala de aula como professor-artista.

Se o primeiro mediador dos conteúdos veiculados pelo texto ou pelo tema investigado é o próprio coletivo formado pelo grupo teatral, este processo se transforma em uma sucessão de construções de sentidos do receptor (KOUDELA, 2010, p. 22).

Depois da apresentação no Colégio Estadual Félix da Cunha, uma das supervisoras do PIBID que atua como professora na escola, solicitou

aos jovens que prestigiaram o exercício cênico e a roda de conversa, que escrevessem o que acharam da atividade em um pedaço de papel, anonimamente. Nesses bilhetes é possível encontrar frases como “Os assuntos são bem polêmicos, e é muito bom tratar sobre isso”, ou “[...] gostei do diálogo dos alunos”. Essas singelas palavras expressam com concretude alguns dos resultados do trabalho, servindo como retribuição positiva e sincera e auxiliando nos estudos deste artigo.

Foto 6: Bilhete dos estudantes



Considerações finais

Maria Lúcia Pupo (2010) salienta que é fundamental que o docente em artes cênicas trabalhe a sua relação com as ações artísticas. Uma vez sensibilizado com a encenação contemporânea e a linguagem teatral, ele estará capacitado a semear diferentes visões em relação ao fenômeno artístico. Dessa maneira, é interessante pensar que, para os bolsistas, ter vivenciado por meio do exercício cênico e da mediação teatral esta prática de docência foi de muito aprendizado, visto que o repertório de ações pedagógicas como futuro professor-artista foi enriquecido.

Vivenciar diferentes realidades escolares com a atividade elaborada pelo PIBID Teatro – Licenciatura da UFPel e poder dialogar com estudan-

tes acerca de temas atuais por meio de uma apresentação teatral é de grande relevância para a formação docente. “Dado que se espera do professor um impulso considerável no sentido de abrir caminhos para a fruição das artes da cena pelos jovens” (PUPO, 2010, p. 276), o eixo de ação Escola de Espectadores propiciou este momento, em que os bolsistas puderam entender um pouco mais o que é ser docente em teatro, auxiliando na constituição do futuro professor-artista-mediador.

Referências

- BOAL, Augusto. **200 jogos para atores e não atores**. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do Espectador**. São Paulo: HUCITEC, 2003.
- FERREIRA, Taís. Por uma (des)necessária pedagogia do espectador. **Revista VIS**, Brasília: PPGArtes/UnB, v. 11, n. 1, p. 13-15, jan./jun. 2012.
- KOUDELA, Ingrid. **A ida ao teatro**. Programa Cultura e Currículo. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/administracao/Ane-xos/Documentos/420090630140316A%20ida%20ao%20teatro.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2017.
- PUPO, Maria Lúcia. Para alimentar o desejo de teatro. **Revista Sala Preta**, São Paulo: ECA/USP, n. 9, p. 269-278, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57411/60393>>. Acesso em: 14 set. 2017.
- SHAKESPEARE, William. **Teatro Completo**, v. 1. Trad.: Barbara Heliadora. São Paulo: Nova Aguilar, 2016.
- SHAKESPEARE, William. **Teatro Completo**, v. 2. Trad.: Barbara Heliadora. São Paulo: Nova Aguilar, 2016.
- SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.